

Cliente: SBIm
Assunto: Vacinação

Data: 19/07/2018

Dia: Qui

Veículo: Folha de S. Paulo (SP) Seção: Cotidiano

Site: folha.uol.com.br

RM

UOL HOST PAGSEGURO CURSOS LOJA VIRTUOL



BUSCA BATE-PAPO EMAIL

MENU ASSINE

FOLHA DE S.PAULO



SAIR BUSCAR

cotidiano > educação equilíbrio febre amarela rio de janeiro mortes

LOTERIAS AEROPORTOS PRAIAS

PUBLICIDADE

Prefeituras contestam queda de vacinação e atribuem a erro em uso de sistema do governo

Registros das principais vacinas do país tiveram queda inédita



Carlos Madeiro

MACEIÓ Todas as principais vacinas do Calendário Nacional de Vacinação tiveram, nos últimos dois anos, uma queda inédita em sua cobertura, mostram dados do governo federal sobre o [percentual de população vacinada](#). Houve diminuição até em doenças consideradas já erradicadas no Brasil, como o [sarampo](#) e a [poliomielite](#).

O caso da pólio é o que mais chama a atenção: entre 2013 e 2017, o percentual de crianças vacinadas caiu de 100% para 77%. Outras vacinas como a tríplice viral (contra sarampo, caxumba e rubéola) e a pentavalente (difteria, tétano, coqueluche, meningite tipo B e poliomielite) também despencaram a índices abaixo de 80%, mesmo após tendo chegado nessa década a coberturas consagradas de 100%.

1/9 Campanhas de vacinação pelo país



Profissional de saúde aplica vacina contra Sarampo durante evento na Secretaria Municipal de Saúde, em Manaus (AM) Márcio Melo - 22.mar.2018/Folhapress

relacionadas



'Anvisa não pode aceitar que Congresso invada sua atribuição', diz diretor

Com surtos na região Norte, casos de sarampo crescem 42%

Sinais de alerta

veja também



INTERVENÇÃO NO RIO < Acompanhe toda a cobertura da ação federal na segurança pública do estado

TRAGÉDIA DOS SEM-TETO <

Veja reportagens sobre a crise de moradia e as invasões a prédios abandonados em SP

Cliente: SBIm
Assunto: Vacinação

Data: 19/07/2018

Dia: Qui

Veículo: Folha de S. Paulo (SP) Seção: Cotidiano

Site: folha.uol.com.br

RM

2 / 9 Campanhas de vacinação pelo país



Com o auxílio de realidade virtual, uma clínica de Barueri busca distrair as crianças na hora da vacinação. Na foto, a enfermeira Mayra Ardito, 30, aplica a vacina de meningite B em Enzo Fraga, 9 Bruno Santos - 29.mai.2017/Folhapress

3 / 9 Campanhas de vacinação pelo país



Arthur Dib, 27, publicitário, leva seu filho Pedro de Sousa Dib, de 4 meses, para tomar vacina de poliomelite (gotinha), tetravalente (injeção na coxa) e rotavírus (gotinha), em Ribeirão Preto Márcia Ribeiro - 08.abr.2011/Folhapress



INTERVENÇÃO NO RIO <
Acompanhe toda a cobertura da ação federal na segurança pública do estado

TRAGÉDIA DOS SEM-TETO <
Veja reportagens sobre a crise de moradia e as invasões a prédios abandonados em SP



INTERVENÇÃO NO RIO <
Acompanhe toda a cobertura da ação federal na segurança pública do estado

TRAGÉDIA DOS SEM-TETO <
Veja reportagens sobre a crise de moradia e as invasões a prédios abandonados em SP

Cliente: SBIm
Assunto: Vacinação

Data: 19/07/2018

Dia: Qui

Veículo: Folha de S. Paulo (SP) Seção: Cotidiano

Site: folha.uol.com.br

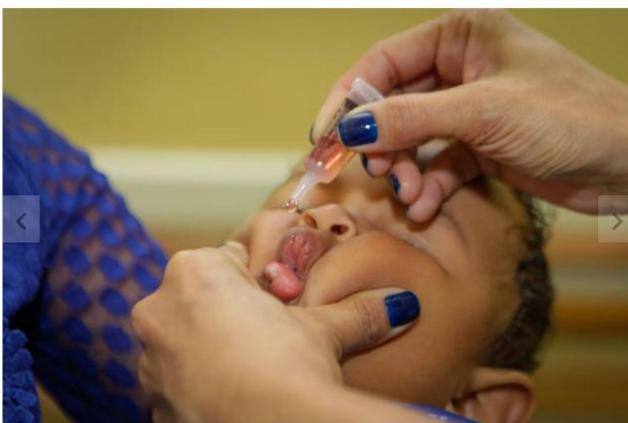
RM

4 / 9 Campanhas de vacinação pelo país



Com o auxílio de realidade virtual, uma clínica de Barueri busca distrair as crianças na hora da vacinação. Na foto, a enfermeira Mayra Ardito, 30, aplica a vacina de meningite B em Enzo Fraga, 9 Bruno Santos - 29.mai.2017/Folhapress

5 / 9 Campanhas de vacinação pelo país



Maria Vanda de Jesus da Ribeiro leva o filho Myguel Gabriel de Jesus Ribeiro para vacinação contra a poliomelite na capital paulista Ronny Santos - 15.ago.2015/Folhapress

6 / 9 Campanhas de vacinação pelo país



Karen dos Santos com o filho Ryan dos Santos, de 6 meses, tomando a segunda dose da vacina contra a meningite, em Ribeirão Preto Edson Silva - 12.abr.2011/Folhapress



INTERVENÇÃO NO RIO

Acompanhe toda a cobertura da ação federal na segurança pública do estado

TRAGÉDIA DOS SEM-TETO

Veja reportagens sobre a crise de moradia e as invasões a prédios abandonados em SP



INTERVENÇÃO NO RIO

Acompanhe toda a cobertura da ação federal na segurança pública do estado

TRAGÉDIA DOS SEM-TETO

Veja reportagens sobre a crise de moradia e as invasões a prédios abandonados em SP



INTERVENÇÃO NO RIO

Acompanhe toda a cobertura da ação federal na segurança pública do estado

TRAGÉDIA DOS SEM-TETO

Veja reportagens sobre a crise de moradia e as invasões a prédios abandonados em SP

Cliente: SBIm
Assunto: Vacinação

Data: 19/07/2018

Dia: Qui

Veículo: Folha de S. Paulo (SP) Seção: Cotidiano

Site: folha.uol.com.br

RM

7/9 Campanhas de vacinação pelo país



Dafne Correia da Silva leva seu filho Matheus Correia Alves na vacinação contra a poliomelite
Ronny Santos - 15.ago.2015/Folhapress

8/9 Campanhas de vacinação pelo país



Hospital Albert Einstein vacina crianças da favela Paraisópolis contra a hepatite Luiz Carlos
Murauskas - 16.set.2000/Folhapress

9/9 Campanhas de vacinação pelo país



Campanha de vacinação tríplice viral: sarampo, caxumba e rubéola, em São José dos Campos
/ Lucas Lacaz Ruiz - 26.nov.2011/Folhapress



INTERVENÇÃO NO RIO

Acompanhe toda a cobertura da ação federal na segurança pública do estado

TRAGÉDIA DOS SEM-TETO

Veja reportagens sobre a crise de moradia e as invasões a prédios abandonados em SP



INTERVENÇÃO NO RIO

Acompanhe toda a cobertura da ação federal na segurança pública do estado

TRAGÉDIA DOS SEM-TETO

Veja reportagens sobre a crise de moradia e as invasões a prédios abandonados em SP



INTERVENÇÃO NO RIO

Acompanhe toda a cobertura da ação federal na segurança pública do estado

TRAGÉDIA DOS SEM-TETO

Veja reportagens sobre a crise de moradia e as invasões a prédios abandonados em SP

Cliente: SBIm
Assunto: Vacinação

Data: 19/07/2018

Dia: Qui

Veículo: Folha de S. Paulo (SP) Seção: Cotidiano

Site: folha.uol.com.br

RM

Por trás destas quedas, diante de alertas sobre o risco da volta da poliomielite e de epidemia de sarampo em algumas regiões do país, paira uma dúvida: o que de fato é falta de vacinação e o que se explica por problemas no registro dos dados das doses aplicadas.

Uma troca do sistema nacional de dados sobre vacinação no Ministério da Saúde em 2010, mas que só começou a ser usado pelos municípios de forma ampla em 2016, trouxe problemas a muitas cidades e é um dos principais responsáveis pela queda nos registros da cobertura de vacinas registrada no Brasil nesses últimos dois anos.

Por falta de estrutura ou de treinamento, muitas prefeituras ainda não usam corretamente o programa, o que gerou um atraso no envio das informações de vacinação.

É com base nesses dados que o Ministério da Saúde define as políticas e campanhas de vacinação. Se a criança não recebe a dose necessária, ou essa informação não é enviada no prazo correto, é como se houvesse faltado a vacinação e o município entra no sistema com menos gente protegida.

As prefeituras contestaram os dados (leia mais abaixo). Já o Ministério da Saúde reconheceu possíveis erros, mas disse que a responsabilidade pelo envio de informações é dos municípios e estados. Mesmo com as falhas, dizem ter havido menor procura pelas vacinas.

O Calendário Nacional de Vacinação do Ministério da Saúde inclui atualmente 19 vacinas gratuitas —todas recomendadas pela OMS (Organização Mundial da Saúde).

Os especialistas consultados pela reportagem do UOL defendem o sistema público de vacinas e rechaçaram a ideia de que movimentos antivacinação sejam responsáveis pela queda na cobertura.

Vacinação em queda

Segundo o Ministério da Saúde, em 2017, **26% dos 5.570 municípios não atingiram a cobertura ideal** para nenhuma das vacinas indicadas a crianças

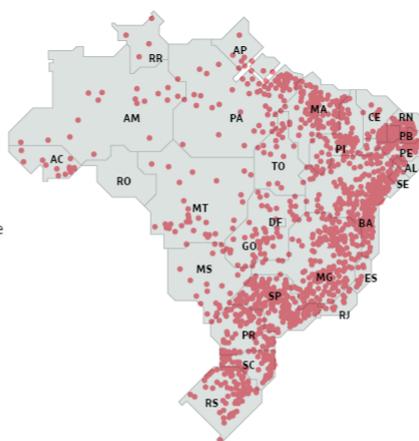
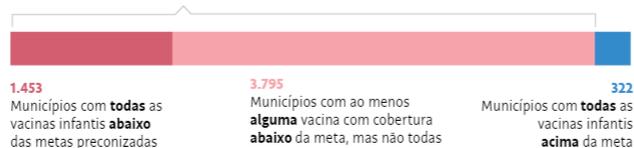
Prefeituras contestam os números da pasta e afirmam que há problemas no envio de dados

95%

é a meta de cobertura adotada pelo Programa Nacional de Imunizações para a maioria das vacinas

Panorama no país

5.248 Municípios com ao menos alguma das vacinas ainda abaixo da meta



Cliente: SBIm
Assunto: Vacinação

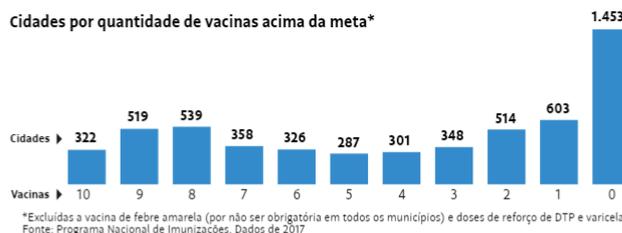
Data: 19/07/2018

Dia: Qui

Veículo: Folha de S. Paulo (SP) Seção: Cotidiano

Site: folha.uol.com.br

RM



Os profissionais também não apontaram que a causa seja a falta de doses em postos —exceto alguns casos pontuais e classificados historicamente como normais.

Segundo apurou o UOL com estados e municípios, boa parte dos casos de baixa cobertura se referem, na realidade, a falhas no preenchimento ou na implantação do novo sistema adotado para contabilidade, o Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunização (SI-PNI).

Hoje, em torno de 60% das secretarias municipais de Saúde usam o programa para informar dados ao ministério —a partir deles é feito o mapa da cobertura vacinal no país.

O novo sistema permite a identificação de nome e moradia do vacinado, e não apenas do local onde foi realizada a vacinação. Isso gerou necessidade de uma maior informatização nos postos e gerou mais trabalho aos servidores, o que atrasou muitos envios de informações.

No começo do mês, a Folha publicou reportagem sobre a [baixa cobertura da vacinação infantil](#), em que o presidente do Conasems (conselho de secretários municipais de Saúde), Mauro Junqueira, já afirmava que cidades que não aderiram ao sistema tem relatado problemas técnicos ou ausência de internet, o que explica a demora no envio de dados sobre a vacinação.

Na ocasião, a coordenadora do Programa Nacional de Imunizações, Carla Domingues, afirmou que, embora haja impasses no sistema, é baixo o número de cidades com esse tipo de dificuldade. O problema, assim, não seria suficiente para explicar a queda nos índices nacionais.

Cliente: SBIm
Assunto: Vacinação

Data: 19/07/2018

Dia: Qui

Veículo: Folha de S. Paulo (SP) Seção: Cotidiano

Site: folha.uol.com.br

RM

Ministério apontou 312 municípios com baixa cobertura

O UOL procurou alguns dos 312 municípios registrados pelo Ministério da Saúde com cobertura vacinal abaixo de 50% de poliomielite e com potencial risco de volta da doença.

A presença na lista assustou os responsáveis pelos programas nas cidades e todos os municípios procurados pela reportagem questionaram os dados do governo federal.

Em Itabira (MG), o percentual informado pelo PNI foi de 1,87% de crianças vacinadas, quando a prefeitura afirma que o número correto é de 83%.

Segundo o município, o problema ocorreu em decorrência de conflito na exportação dos dados do sistema próprio da Secretaria Municipal de Saúde para o programa do ministério.

"Para solucionar o problema, a Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais e a Secretaria Municipal decidiram zerar a base de dados do governo federal, o que ocorreu em 21 de junho de 2018", informou.

Muitos outros casos similares ocorreram em todas as regiões do Brasil. Em Gilbués (PI), por exemplo, o ministério contabilizou 5,38% de crianças vacinadas, enquanto o percentual do município ficou em 85,87%.

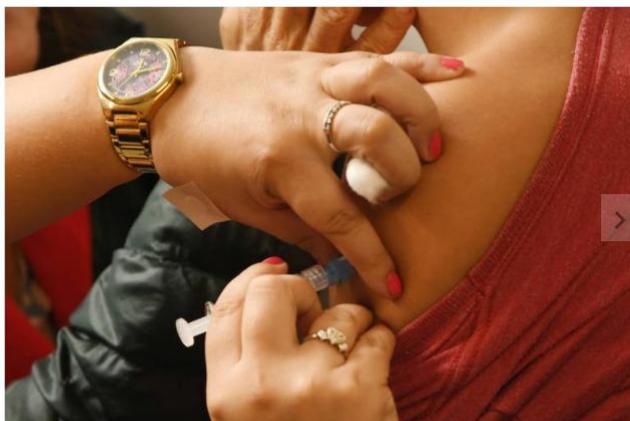
Osório (RS) aparece na lista do ministério com percentual de 37,94% de vacinados, mas a secretaria local listou 94%.

Já em Franca (SP), o percentual computado em âmbito federal foi de 24,1%, quando o município afirma ser de 66% o percentual correto.

"A Vigilância Epidemiológica continua levantando as planilhas dos últimos anos e repassando novamente à secretaria estadual e ao Ministério da Saúde os informes atualizados e reais", disse a prefeitura.

Em Riachinho (TO), a Secretaria de Saúde informou que a cobertura está acima dos 70%, mas o ministério aponta o percentual em 7,58%. O problema, disse o município, ocorreu na instalação do novo sistema do ministério, que resultou em atraso do envio dos dados.

1/6 Vacinação contra gripe H1N1



Vacinação contra o vírus H1N1 no colégio Equipe, que anunciou uma campanha após alunos apresentarem vários casos de gripe nos últimos dias. Karime Xavier/Folhapress

Cliente: SBIm
Assunto: Vacinação

Data: 19/07/2018

Dia: Qui

Veículo: Folha de S. Paulo (SP) Seção: Cotidiano

Site: folha.uol.com.br

RM

2 / 6 Vacinação contra gripe H1N1



Vacinação contra o vírus H1N1 no colégio Equipe, que anunciou uma campanha após alunos apresentarem vários casos de gripe nos últimos dias. Karime Xavier/Folhapress

3 / 6 Vacinação contra gripe H1N1



Vacinação contra o vírus H1N1 no colégio Equipe, que anunciou uma campanha após alunos apresentarem vários casos de gripe nos últimos dias. Karime Xavier/Folhapress

4 / 6 Vacinação contra gripe H1N1



Vacinação contra o vírus H1N1 no colégio Equipe, que anunciou uma campanha após alunos apresentarem vários casos de gripe nos últimos dias. Karime Xavier/Folhapress

Cliente: SBIm
Assunto: Vacinação

Data: 19/07/2018

Dia: Qui

Veículo: Folha de S. Paulo (SP) Seção: Cotidiano

Site: folha.uol.com.br

RM

5 / 6 Vacinação contra gripe H1N1



Vacinação contra o vírus H1N1 no colégio Equipe, que anunciou uma campanha após alunos apresentarem vários casos de gripe nos últimos dias. Karime Xavier/Folhapress

6 / 6 Vacinação contra gripe H1N1



Vacinação contra o vírus H1N1 no colégio Equipe, que anunciou uma campanha após alunos apresentarem vários casos de gripe nos últimos dias. Karime Xavier/Folhapress

O que diz o governo?

Segundo Denise Castro, assessora do Programa Nacional de Imunização em Alagoas —onde 50% dos municípios usam o novo sistema—, o novo método é "maravilhoso", mas o período de adaptação gerou problemas no cadastro percebidos em municípios do estado.

"Agora nós sabemos quem é vacinado, antes se fazia um xis em um mapa apenas com a idade. Apesar de bom, isso dificultou [a rotina], porque leva mais tempo, precisa de um computador na sala", explica.

"Visitamos e vimos casos de municípios que estavam com dados a serem digitados, aí tem o caso do computador quebrar e ter de fazer manual até consertar. Tudo isso dificulta."

Procurado, o Ministério da Saúde reconheceu possíveis erros nos dados e afirmou que cabe a municípios e estados avisar à pasta "caso ocorra algum problema de compatibilidade dos sistemas do município com o Ministério da Saúde".

Cliente: SBIm
Assunto: Vacinação

Data: 19/07/2018

Dia: Qui

Veículo: Folha de S. Paulo (SP) Seção: Cotidiano

Site: folha.uol.com.br

RM

Para o ministério, os dados são cruciais "para que a pasta tenha a real situação das coberturas das vacinas ofertadas no Calendário Nacional de Vacinação".

"Para os que têm sistemas próprios de informação online, deve ser feita a migração dos dados para o SI-PNI. Caso haja divergência nos dados após a migração, cabe aos gestores locais informar ao Ministério da Saúde para a correção de possíveis erros", informou.

Sobre a falta de implantação em algumas cidades, a pasta defende que haja a informação detalhada dos pacientes vacinados.

"Aos municípios que ainda não possuem salas de vacinas com SI-PNI implantado, o Ministério da Saúde orienta para que atualizem constantemente o sistema de doses aplicadas e para que façam a adesão ao SI-PNI o quanto antes, pois somente com o sistema nominal é possível identificar os locais com bolsões de pessoas suscetíveis a doenças evitáveis por imunização", completou.

Falta de visibilidade de doenças

Para a presidente da [Sociedade Brasileira de Imunizações, Isabella Ballalai](#), apesar de o novo sistema estar em "período de transição e subnotificar dados vacinações", há uma queda na cobertura notada nos últimos anos.

Ela atribui isso a uma falta de percepção social do risco de doenças já extirpadas do país. "O que aparentemente é o maior motivo é não vermos mais essas doenças. São gerações que não viram sarampo, pólio, como ocorreu em outros momentos da história, e levam isso com despreocupação, sem medo, e relaxam em relação à vacina", diz.

A presidente da instituição afirma que o antivacinismo no Brasil está longe de ser um problema significativo, como nos EUA e na Europa.

"Lá fora eles têm isso mais estruturado. Na França, pesquisa mostra que 41% da população não acredita na segurança das vacinas, enquanto no Brasil a percentagem é de 4%", diz. "Aqui, não há medo vacina. Quando há um surto, todo mundo corre para o posto. A gente se previne quando vê o risco, é da natureza humana", completa.

Ballalai defende o o calendário vacinal brasileiro como um dos melhores do mundo "Aqui tem quase todas as vacinas que são importantes", sinaliza.

Segundo a assessora do PNI em Alagoas, Denise Castro, um outro fator que pode explicar a queda é o aumento nas vacinas nos últimos anos. "A criança tem que fazer 11 vacinas. Um bebê de dois meses, por exemplo, tem de tomar três injetáveis e uma oral, e aí o pai pede duas e diz que as outras duas vêm depois. Isso vai atrasando o calendário", afirma.

Na nota enviada ao UOL, o Ministério da Saúde também aponta a desinformação sobre doenças como fator importante na queda apontada pelo sistema.

"O sucesso das ações de imunização --que teve como resultado a eliminação da poliomielite, do sarampo, da rubéola e síndrome da rubéola congênita-- tem causado em parte da população e --até mesmo em alguns profissionais de saúde-- a falsa sensação de que não há mais necessidade de se vacinar. No Brasil, ainda há um desconhecimento individual sobre a importância e benefícios das vacinas", finaliza o comunicado.

Cliente: SBIm
Assunto: Vacinação

Data: 19/07/2018

Dia: Qui

Veículo: Folha de S. Paulo (SP) Seção: Cotidiano

Site: folha.uol.com.br

RM

UOL



FOLHA DE S.PAULO **ASSINE**

TOPO ^

FOLHA DE S. PAULO

Sobre a Folha
Acervo Folha
ClubeFolha
Expediente
Política de Privacidade
Prêmio Folha
Projeto Editorial
Seminários Folha
Trabalhe na Folha
Treinamento

FALE COM A FOLHA

Anuncie (Publicidade Folha)
Atendimento ao Assinante
Erramos
Fale com a Folha
Ombudsman
Painel do Leitor

EDITORIAS

Poder
Mercado
Cotidiano
Mundo
Esporte
Ilustrada
Ilustríssima
FS
Ciência
Equilíbrio e Saúde
Fotografia
TV Folha
Educação
Banco de Dados
Turismo
Sobre Tudo
Revista sãopaulo
Guia Folha
Serafina

OPINIÃO

Opinião
Colunas e Blogs

MAIS SEÇÕES

Dias Melhores
Empreendedor Social
Especiais
Folha en Español
Folha In English
Folhainvest
Folhaleaks
Folha Mapas
Folha Tópicos
Folha Transparência
O Melhor de sãopaulo
Últimas
Versão Impressa
Mapa do site

SERVIÇOS

Aeroportos
Classificados
Folha Informações
Horóscopo
Loterias
Mortes
Praias
Tempo

OUTROS CANAIS

e-mailFOLHA
Datafolha
Folhapress
Folha Eventos
Publifolha
Top of Mind

AUDIÊNCIA DA FOLHA

Circulação 299.117 (impresso + digital) ⓘ
Páginas vistas 172.456.869 ⓘ jun.2018
Visitantes únicos 29.349.179 ⓘ jun.2018

ESCOLHA SUAS NEWSLETTERS

Digite seu e-mail



Copyright Folha de S.Paulo. Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução do conteúdo desta página em qualquer meio de comunicação, eletrônico ou impresso, sem autorização escrita da Folhapress.

<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2018/07/prefeituras-contestam-queda-de-vacinacao-e-atribuem-a-erro-em-uso-de-sistema-do-governo.shtml>